



EDITORIAL

FORTALECENDO SABERES DE “FAWHODIE”: DA ÁFRICA AO BRASIL – (RE)EXISTINDO AS FORMAS DE OPRESSÃO

É com imensa alegria que escrevo o editorial da edição volume 08, número 03 da Revista Em Favor de Igualdade Racial – Refir. Esta edição tem como data muito importante, o Dia da África, onde há 62 anos, na capital da Etiópia, Adis Abeba, foi fundada a Organização da Unidade Africana (OUA), atualmente conhecida como União Africana (UA). A data simboliza a luta pela libertação das nações africanas e a união dos povos africanos oriundos das diásporas.

Nós, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac) comemoramos essa data reconhecendo a luta dos povos africanos contra a colonialismo, reconhecendo suas contribuições históricas científicas, econômicas, políticas e culturais na formação do Brasil.

O título deste editorial, carrega a força dos saberes africanos, o adinkra *Fawbodie*, simbologia que transmite provérbios e conhecimentos de povos habitantes dos países de Gana e Costa do Marfim, o significado de *Fawbodie* remete à *independência, liberdade e emancipação*. Tais significados, como bem nos mostra Vanessa Dybax, em sua obra, **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas (2016)**, dialogam com esta edição, que traz em seus escritos formas de emancipação dos corpos e mentes da população negra e proporciona diálogos e reflexões para construir uma sociedade antirracista. A seguir, os brilhantes textos que compõem esta grande obra:

Em **Educação antirracista: Jinga e as Ahosi no ensino básico**, o texto traz reflexões sobre a importância das personalidades africanas anticoloniais e suas práticas. Discute o racismo escolar e seus impactos na vida de jovens negros. Propõe a incorporação de biografias africanas no currículo, promovendo identidade e valorização cultural.

O texto **Práticas pedagógicas para a promoção da educação nas relações étnico-raciais no cotidiano escolar** busca analisar as produções acadêmicas sobre práticas pedagógicas que promovem a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Básica, por meio



de uma revisão de literatura procuram identificar avanços e desafios para a efetivação da EREER, essencial para combater o Racismo Estrutural e promover a equidade escolar.

Seguindo no campo educacional, **A educação das relações étnico-raciais em perspectiva: um breve balanço histórico do final do século XIX até os dias atuais** realiza uma revisão da literatura sobre experiências históricas negras e a Educação para as Relações Étnico-Raciais, enfatizando a análise de obras acadêmicas relevantes. Busca-se mapear as produções existentes sobre a temática, destacando os principais pensadores e suas contribuições, além de discutir as origens e bases teóricas da educação antirracista. A pesquisa também aborda os avanços e limitações das políticas públicas implementadas após a Lei nº 10.639, evidenciando as tensões no campo da educação.

Acrescido a essa discussão, o texto **Por uma educação antirracista, intercultural e decolonial: debate à luz dos aparatos legais e teóricos que fundamentam a Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil** discute a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no Brasil, analisando políticas institucionais e referenciais teóricos. Destaca a luta histórica dos povos originários e afro-brasileiros, suas contribuições para a educação e a necessidade de práticas docentes que promovam a igualdade racial. A pesquisa aponta para a importância de uma abordagem decolonial e antirracista na formação educacional.

Em **Corpo, racismo e pensamento abissal: investigações acerca do currículo de educação físicas nos anos iniciais**, o texto investiga a presença do corpo-território negro no currículo de Educação Física em Volta Redonda, buscando uma perspectiva crítica e decolonial. A análise revela traços de colonialidade no currículo, com silenciamentos e normatizações que dificultam uma educação decolonial efetiva. O estudo defende maior diálogo com professores na elaboração curricular e reflexões aprofundadas sobre a presença negra, para que a cultura afrodiáspórica seja valorizada além da obrigatoriedade legal.

O artigo **Contribuições de Azoilda Trindade para práxis docente antirracista** discute a prática docente antirracista na educação infantil, fundamentando-se no ensaio "Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros Na Educação Infantil". Aborda a importância dos princípios afro-brasileiros e a educação intercultural para promover um cotidiano escolar inclusivo e igualitário. Além disso, destaca a relevância da formação docente e a necessidade de discutir relações étnico-raciais no ambiente escolar.

O trabalho intitulado **Estágio supervisionado e docência em Educação Física nas infâncias: perspectivas e desafios para uma educação antirracista** analisa as práticas docentes



nos estágios supervisionados de Educação Física em três universidades brasileiras, enfocando a presença de temas étnico-raciais e a perspectiva de uma Educação Antirracista. A pesquisa documental revela que, em geral, os planos de ensino não incorporam elementos claros de antirracismo, apesar de haver potencial para discussão a partir das leis pertinentes. A análise sugere a necessidade de repensar os conteúdos dos planos de ensino para promover a superação de práticas discriminatórias.

Ao pesarmos a promoção de igualdade racial sobre o prisma das novas tecnologias, o artigo **Práticas antirracistas e tecnologias digitais: um caminho para a alfabetização e letramento no ensino fundamental** investiga como práticas antirracistas, integradas ao uso de tecnologias digitais, podem favorecer a alfabetização e o letramento, além de combater o racismo estrutural. A pesquisa foi realizada em uma turma do Ensino Fundamental I em Maricá, utilizando revisão bibliográfica e abordagens pedagógicas que valorizam a diversidade cultural. Os resultados mostram que essas práticas promovem o desenvolvimento integral dos alunos, melhorando suas habilidades de leitura e escrita.

O artigo **A problemática sobre a implementação das línguas nacionais no sistema escolar d'Angola: Um Caso de negligência e desvalorização Cultural** analisa as consequências do colonialismo português em Angola, especialmente a marginalização das línguas nacionais. A pesquisa investiga como o currículo e as políticas educacionais perpetuam a exclusão dessas línguas, enquanto a hegemonia do português contribui para a alienação cultural. Propõe-se um currículo multicultural que valorize as línguas locais como forma de promover um ensino equitativo e respeitar a identidade cultural angolana.

Ao pensar o papel da mulher indígena, o texto **“Não basta reconhecer nossas narrativas é preciso reconhecer nossas narradoras”**: diálogos antirracistas no chão da escola a partir de Eliane Potiguara e Célia Xacriabá busca refletir sobre a importância da literatura de mulheres indígenas na formação antirracista de professoras da educação infantil. A pesquisa, realizada em uma escola pública afetada pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana/MG, destaca o papel das mulheres indígenas como guardiãs da memória e resistência. Conclui-se que essa literatura contribui para a desconstrução do eurocentrismo nas práticas escolares.

Ao voltamos nossos olhares para outros espaços para além da sala de aula, o artigo **Questão étnico-racial e a promoção da igualdade racial na agenda da gestão pública**, discute a promoção da igualdade racial na Gestão Pública, apontando a necessidade de políticas intersetoriais



para assegurar uma efetivação integral. Destaca a necessidade de adoção de uma agenda antidiscriminatória como forma de contribuir com a luta antirracista.

Em **A vida de Malcolm X: “O preço da liberdade é a morte”** a obra visa refletir sobre a vida de Malcolm X, destacando-o como um símbolo da "diáspora negra" na luta contra a supremacia branca e em prol da emancipação humana. Além disso, analisa a influência da obra de Paul Gilroy (2012) e a adaptação cinematográfica de Spike Lee, que retrata a trajetória do ativista. A discussão é dividida em duas partes: a primeira foca no filme e a segunda em uma reflexão sociológica e política, com base no livro de Manning Marable, *Malcolm X: uma vida de reinvenções* (2013).

Seguindo o *hall* das grandes produções, **A paisagem de Maqueze e suas influências nos casamentos prematuro e no fracasso escolar das raparigas da escola secundária local**, investiga a influência do ambiente geográfico na gravidez precoce e no abandono escolar de jovens em Maqueze, Moçambique. Através de um estudo qualitativo com 22 participantes, identificou-se que fatores externos, como valores e crenças locais, contribuem para essa situação. A crença em benefícios do casamento precoce e a troca de sexo por bens são variáveis ambientais que influenciam a gravidez e o abandono dos estudos.

No que diz respeito às questões referentes a Lei de Cotas, o texto **As cotas raciais e os servidores negro técnico-administrativos da Universidade Federal do Paraná**, investiga a implementação da Lei n. 12.990/2014 na Universidade Federal do Paraná - UFPR, que reserva 20% das vagas em concursos públicos federais para pessoas pretas e pardas. Analisa os efeitos dessa política de ação afirmativa na entrada de servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAE's) negros na UFPR, através de dados e entrevistas. O objetivo é avaliar os impactos sociais da lei, utilizando pesquisa descritiva, estudo de caso único e análise de conteúdo das entrevistas.

Corroborando com as políticas das Cotas Raciais, a obra **Lei de cotas raciais e as “questões” do pardo: a atuação dos coletivos antirracistas e da Comissão de Heteroidentificação no combate às fraudes na UFPE** investiga o combate a fraudes nas ações afirmativas raciais na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, analisando percepções sobre comissões de heteroidentificação. Examina o histórico das políticas afirmativas e a Lei de Cotas em instituições públicas, buscando aprimorar o processo. A pesquisa destaca a atuação de grupos da UFPE, principalmente discentes, no combate a fraudes e problematiza questões sobre pessoas pardas.



Em **Que noite mais funda Calunga: a vinda de Exu ao Brasil e a resistência da cultura afro-brasileira**, é explorada a construção da cultura afro-brasileira através da análise da divindade Exu, investigando sua transformação e o percurso histórico desde o panteão africano. A pesquisa aborda temas como lugar, memória, corpo, religiosidade e espaço cotidiano do povo afro-brasileiro, utilizando metodologia qualitativa de pesquisa bibliográfica. Conclui que a espiritualidade e a cultura atuam como formas de resistência e insistência na vida das populações marginalizadas pela escravidão.

Ao promover um estudo sobre a relação entre indígenas e não indígenas ao longo da História do Brasil, a obra **“Um crime bárbaro e revoltante” e as violências contra os povos indígenas: o caso de Leonei Macuxi (1917)** aponta que essas relações são moldadas por um histórico de agências, negociações e violências. O artigo analisa um episódio de violência contra um indígena Macuxi no início do século XX em Manaus, utilizando jornais como fonte para entender essas dinâmicas. O estudo revela que a violência foi um elemento central nas interações entre os povos, refletindo questões contínuas sobre cidadania e diversidade étnico-racial na Amazônia.

Alusivo à temática cultural essa edição no expõe o escrito **Quilombo e o Funk carioca: possibilidades educativas da fruição funkeira pelas relações étnico-raciais afro-brasileiras** explora o funk carioca como cultura afro-brasileira, analisando sua identidade musical negra, periférica e jovem. A pesquisa aborda a dimensão racista enfrentada pelo funk, destacando seu papel antirracista e sua conexão com o Movimento Negro Educador. O objetivo final é oferecer críticas construtivas para fortalecer o reconhecimento da cultura afro-brasileira e indígena, conforme previsto na lei 11.645/2008.

O texto **O Movimento Negro brasileiro: definições e a dicotomia política versus cultura** analisa o papel do movimento negro na discussão das relações raciais no Brasil, destacando suas contribuições e desafios ao longo da história. Foca nas correntes ideológicas do século XX, como a visão de Gilberto Freyre e os estudos da UNESCO, e sua influência na luta contra o racismo. O estudo busca compreender a definição do movimento negro e a relação entre culturalismo e ativismo negro no país.

Ao analisar as concepções de um professor de Ciências e de alunos do ensino fundamental sobre educação para relações étnico-raciais em uma escola pública paraense, o artigo **Relações étnico-raciais na escola básica: o que dizem os(as) alunos(as) e o professor de ciências de uma instituição paraense?** identificou a falta de conhecimento do professor sobre a legislação



pertinente e a ausência de projetos pedagógicos sobre o tema na instituição. Além disso, constatou-se que muitos alunos já vivenciaram situações de racismo no ambiente escolar.

No artigo intitulado **Nutricídio e dispositivo de racialidade: precarização alimentar e morte da população negra**, é realizado um mapeamento e descrição do conceito de dispositivo de racialidade, articulando-o ao conceito de nutricídio, em que o autor realiza uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e de abordagem histórica, trazendo a luz que a racialidade estrutura um projeto ético-estético-político que reforça a supremacia branca e naturaliza desigualdades estruturais, perpetuando a exclusão social, simbólica e material da população negra, e o nutricídio é uma das tecnologias de perpetuação da lógica racista de genocídio da população negra.

Em **Falas Negras (2024): um biótipo em julgamento** promove um diálogo a respeito do documentário Falas Negras (2024), da Rede Globo, exibido no dia 20 de novembro, que celebra o Dia da Consciência Negra. Com episódios anuais de cerca de uma hora, aborda temas relevantes para a população negra, destacando questões que a afetam diretamente ou indiretamente.

Fechando esse número, **Poesias e simbologias no hibridismo de culturas em Touki Bouki**, resenha em suas linhas o filme de Djibril Diop Mambéty, "Touki-Bouki", retrata a jornada de Anta e Mory, jovens senegaleses que idealizam Paris como a solução para seus sonhos. Na busca por cruzar o oceano, o casal enfrenta desafios que revelam as marcas da colonialidade na sociedade africana. O filme, atemporal, ecoa no século XXI, incitando reflexões sobre a migração contemporânea em busca de melhores condições de vida.

Assim, totalizando vinte um artigos e duas resenhas encerramos mais uma edição da Revista Em Favor de Igualdade Racial. Que continuemos construindo saberes, fortalecendo nossos laços e mantendo vivo a nossa história.

UBUNTU!

Jardel Silva França

Mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre (Ufac)
Pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Ufac (Neabi/Ufac)